



Foto: Divulgação

Escrita por Edward Albee (1928-2016) no início da década de 90, “Três Mulheres Altas” logo se tornou um clássico da dramaturgia contemporânea. Perversamente engraçada, a peça recebeu o Prêmio Pulitzer e ganhou bem-sucedidas montagens pelo mundo, ao trazer o embate de três mulheres em diferentes fases da vida: juventude, maturidade e velhice. Após passar

TRÊS MULHERES ALTAS, no Teatro Bravos, São Paulo

Suely Franco/Ana Rosa, Deborah Evelyn e Nathalia Dill estrelam a montagem que já passou por sete cidades, acumulou indicações a prêmios e teve mais de 50 mil espectadores na plateia. Dirigida por Fernando Philbert, a peça – que rendeu o Prêmio Pulitzer ao autor Edward Albee – traz comédia mordaz que reflete sobre a passagem do tempo através do acerto de contas entre três gerações

por sete cidades e ter mais de 50 mil espectadores na plateia, a peça retorna a São Paulo, a partir de 7 de março, agora no Teatro Bravos, e conta com intérprete de libras em todas as apresentações.

Dirigida por Fernando Philbert, a nova versão traz no elenco Suely Franco, Deborah Evelyn e Nathalia Dill, tem tradução de Gustavo Pinheiro e produção da WB Produções, de Bruna Dornellas e Wesley Telles. O espetáculo é apresentado pela Bradesco Seguros, através da Lei Federal de Incentivo à Cultura. A partir de 4 de abril, Ana Rosa substitui Suely Franco no elenco até o final da temporada, em 11 de maio.

Em cena, as atrizes interpretam três mulheres, batizadas pelo autor apenas pelas letras A, B e C. A mais velha (Suely Franco/Ana Rosa), que já passou dos 90,

está doente e embaralha memórias e acontecimentos, enquanto repassa a sua vida para a personagem B (Deborah Evelyn), apresentada como uma espécie de cuidadora ou dama de companhia. A mais jovem, C (Nathalia Dill), é uma advogada responsável por administrar os bens e recursos da idosa, que não consegue mais lidar com as questões financeiras e burocráticas.

Entre os muitos embates travados pelas três, a passagem do tempo (e a forma como lidamos com o envelhecimento) é a grande protagonista. *“O texto do Albee nos faz refletir sobre ‘qual é a melhor fase da vida?’, além de questões sobre o olhar da juventude para a velhice, sobre a pessoa de 50 anos que também já acha que sabe tudo e, fundamentalmente, sobre o que nós fazemos com o tempo que nos resta. Apesar dos temas profundos, a peça é uma comédia em que rimos de nós mesmos”*, analisa o diretor Fernando Philbert.

A primeira, e até então a única encenação do texto no Brasil, aconteceu logo após sua estreia em Nova York, em 1994. Philbert e as atrizes da atual montagem acreditam que a nova versão traz uma visão atualizada, com todas as mudanças comportamentais e políticas que aconteceram no mundo desde então, especialmente nas questões femininas, presentes durante os dois atos da peça. Sexo, casamento, desejo, pressões e machismo são temas que aparecem nos diálogos e comprovam a extrema atualidade do texto de Albee.

A TRAJETÓRIA DE UM CLÁSSICO INSTANTÂNEO

Escrita em 1991 e lançada em 1994, *“Três Mulheres Altas”* representou uma virada na trajetória de Edward Albee, que recebeu as suas melhores críticas e viu renascer o interesse por sua obra. Aos 60 anos, ele ganhou o terceiro Prêmio Pulitzer, além de dois Tony Awards e uma série de outros troféus em premiações mundo afora.

A peça tem características autobiográficas e foi escrita pouco tempo depois da morte da mãe adotiva do autor, que teria inspirado a personagem mais velha. Após abandoná-la aos 18 anos, Albee voltou a ter contato com a mãe em seus últimos dias. O texto traz o olhar mordaz e perverso – por que não dizer cômico – de Albee para a classe média alta americana e toda a sua hipocrisia, ao falar sobre status, sucesso, sexo e abordar a visão preconceituosa da sociedade e as relações que as três mulheres travam com o mundo, sempre atravessadas pelo filtro machista.

“Três Mulheres Altas” estreou na Broadway em 1994, no Vineyard Theatre, e no mesmo ano chegou ao West End, em Londres, no Wyndham’s Theatre, além de iniciar uma turnê pelos Estados Unidos com a montagem americana e render versões na Espanha (*“Tres mujeres altas”*) e Portugal. Em 2018, o texto foi remontado na Broadway, com direção de Joe Mantello (*“Wicked”*, *“Take me out”*, *“Assassins”*) e estrelado por Glenda Jackson, Laurie Metcalf e Alison Pill. No Brasil, a peça foi dirigida por José Possi Neto, em 1995, e recebeu os prêmios APCA e Mambembe de Melhor Espetáculo.

SERVIÇO

Três Mulheres Altas

7 de março a 11 de maio

Teatro Bravos

Rua Coropé, 88, Pinheiros, São Paulo / SP

Dias/Horários: quinta a sábado às 20h; domingo às 17h

Vendas online: www.sympla.com.br (site ou app)

Vendas presenciais: Bilheteria do Teatro Bravos, de terça à domingo das 13h às 19h ou até o início do último espetáculo.

Mais informações: (11) 99008-4859

Gênero: Comédia Dramática

Duração: 100 minutos

Classificação Indicativa: 12 anos

Acessibilidade: O teatro possui acessibilidade para PC